JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII | TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14 — PROPRIEDADE DE MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA | Sta. CATHARINA—Desterro—Terça-feira, 20 de Abril de 1886 | ASSIGNATURAS Trimestre (capital).....3$000 (Pelo correio) Semestre.....8$000 PAGAMENTO ADIANTADO — Numero avulso 40 rs | N. 88

Não serão restituidos os autographos, embora não publicados.

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

Movimento dos Paquetes

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 10, 15, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1° e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 é da linha intermediaria até Montevidéo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 11 até Montevidéo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevidéo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio-Grande e Pelotas.

NAVEGAÇÃO COSTEIRA

O vapor *Humaytá*, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o sul nos dias 7, 18 e 28.

NOTICIARIO

No *Pavilhão Cosmopolita*, á Praça General Ozorio, estreou ante-hontem a companhia gymnastica que tem por director o sr. Hilario de Almeida.

O publico que concorreu ao espectaculo retirou-se satisfeito pelo trabalho dos artistas, entre os quaes figuram alguns dignos de nota.

Pelos exercicios apresentados n'essa funcção, a companhia firmou entre nós o gráo do seu valor

Hontem teve logar a 2ª funcção e hoje se realisará a 3ª.

Consta-nos que a companhia pouco se demorará n'esta capital.

Victimas da febre amarella, foram, domingo ultimo, sepultados: Gustavo Tilgner e José Marques, dous comprovincianos, ambos moços; o primeiro solteiro e gerente do hotel Aurora; o segundo, casado apenas ha um mez, era estabelecido com um pequeno negocio de molhados á rua da Prainha.

Refere a *Imprensa Ytuana*:

«No bairro denominado Jacú, desta cidade, alguns meninos, na noite de 21 do mez passado foram a caça de tatús. Estando á pista em um buraco, eis que sahe um enorme jararacussú, e um delles, julgando se tatú, descarrega um golpe com uma faca.

«Infelizmente, não acertando, a cobra exaspera-se para um delles mordendo-lhe o tornozello. A desgraçada criança acha-se ainda viva, sendo medicada».

Houve em Valparaiso um grande incendio nas ruas Esmeralda e de Blanco, isto é, na flôr dos armazens de modas e objectos de luxo.

Para se a juizar da grandeza do sinistro, basta dizer que os prejuizos sobem a um milhão de pesos, somma por que estão responsaveis diversas companhias de seguros.

Todos os edificios incendiados pertenciam á sra. Juanna Rossoo de Edward.

O exercito francez vai mudar de physionomia!

Por um decreto do governo, os soldados usarão a barba toda, mas curta, e os officiaes a barba toda ou sómente bigode e mosca, como melhor quizerem.

O que é prohibido é barba ingleza. O cabello será á escovinha, principalmente do alto da cabeça á nuca.

CURA DO TÉTANO

No hospital Gouverneur, de New-York, fez-se ultimamente uma curiosa operação que consistiu na excisão dos ramos nervosos auricular e occipital e que deu em resultado a cura do tétano.

O doente era um rapaz de 19 annos de idade, que foi accommettido da molestia, por ter apanhado na cabeça uma violenta pancada.

Esteve alguns dias privado da falla e tinha tão fortes convulsões tetanicas, que foi julgado irremediavelmente perdido.

Assim passou duas semanas sustentado a leite, que lhe era ministrado por meio de um *biberon*. No fim d'esse tempo, reconhecendo-se que nenhum effeito produziam os medicamento applicados, fez-se-lhe então a operação indicada, depois de ser anestesiada a parte offendida com uma injecção hypodermica de cloridracto de cocaina. A operação limitou-se a um corte em fórma de V. que immediatamente cobriram com uma ligadura anti-septica.

As convulsões cessaram gradualmente, desappareceu a contracção da mandibula e o paciente está são como um pêro. Antes da adopção d'este processo cirurgico morriam 75 por cento das pessoas atacadas do tétano.

Thesouro Provincial

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 19 de Abril:

Geral	5:561$228
Especial	718$723
	6:279$951

Folhetim

(15)

AMEDÉE ACHARD

O ODIO DA MORTA

TRADUCÇÃO

DE

HORACIO NUNES

IV

Nos ramos de uma sarça agitava-se um pedaço de seda do vestido de Esther. O conde affastou-se d'ali e começou a correr ao longo da margem, tão depressa quanto as suas forças lhe permittiam, com os cabellos hirtos e banhados de suor gelado. Tomado, emfim, de fadiga, deixou-se cahir sobre uma pedra, e ficou quedo, passeando em redor de si olhares attonitos que nada viam. Os gemidos da torrente faziam-no tremer.

Os creados, cançados de esperar, desceram tambem ao fundo do abysmo por uma trilha que encontraram a cem passos de distancia do logar onde cahira a condessa, e encontraram Henrique immovel, com o rosto occulto nas mãos.

O sr. de Allonnes ergueu-se ás primeiras palavras que lhe dirigiram e seguio os creados, livido, tremulo, hirto.

—Como elle a amava!—murmurou um creado.

Ao cabo de um quarto de hora de caminho, acompanhando a torrente, viram uma pelissa presa aos ramos de um pinheiro que a tempestade havia arrancado e deitado á beira d'agoa.

Perto do tronco do pinheiro e sobre um leito de pedras estava o cadaver de uma mulher.

O cão, que, havia algum tempo, permanecia calado, começou de novo a uivar.

As pernas do sr. de Allonnes fraquearam, e elle mal teve forças para chegar ao pé do cadaver.

O rosto da mulher estava despedaçado de um modo tal que era impossivel conhecel-o; mas o seu cabello era longo e castanho como o de Esther, e os seus vestidos tinham a fórma e a côr dos da condessa.

Henrique deu um grito e desmaiou.

Com enormes difficuldades transportaram o cadaver para a choupana mais proxima, e, dois dias depois, á vista de declaração do conde e dos seus creados, encerraram-no em um caixão e conduziram-no a Noisille, enterrando-o ao lado do barão.

Henrique ficou seis semanas no castello, passando a metade dos dias ajoelhado junto do tumulo de marmore negro, onde se liam estas palavras a ouro:

ESTHER DE ALLONNES

Morta aos vinte annos.

O resto do tempo gastava-o passeando nos aléas do parque, só e silencioso, sem querer vêr pessôa alguma. Quando chegava a noite, recolhia-se ao seu quarto.

Ao cabo de seis semanas voltou a Paris, e, quatro ou cinco mezes depois, encetou a vida cheia de estravagancias e loucuras que já conhecemos.

Houve quem notasse que Henrique, quanto mais procurara o convivio da sra. de Noirmont, durante a vida de sua mulher, tanto mais a evitava depois da morte de Esther.

O palacete da rua Lepelletier foi fechado, ficando sómente sob a guarda de um velho creado a quem o conde entregou as chaves e do cão, que passava o dia a correr pelo jardim e dormia á noite ao relento.

Assim estavam as cousas no mez de fevereiro de 1842. Havia então tres annos e alguns mezes que Esther tinha morrido.

O sr. de Allonnes acabava de entrar na sua phase de prazeres: cada dia novas loucuras, cada noite novos amores.

O carnaval espalhava a sua febre sobre Pariz. A grande cidade agitava-se ao som de cem musicas, e a mocidade dos quatro cantos do mundo folgava, abusando do coração, do espirito e da fortuna.

Henrique entretinha então intimas relações com uma rapariga da rua Olivier-Saint-Georges, que se apresentava como hespanhola, porque sabia dançar o *bolero*.

O conde roubára Paquita, assim se chamava ella, a um coronel inglez que fôra a Pariz para se subtrahir por algum tempo á febre do aborrecimento.

O inglez, que se chamava muito naturalmente Sir Arthur W..., tinha apanhado uma gastrite por comer muito á ceia, o que lhe tinha abrandado um pouco o aborrecimento, sem comtudo cural-o de todo.

O infeliz era riquissimo.

Tinha satisfeito já á saciedade os caprichos de tres parizienses sómente com as suas rendas.

Todos os dias depois de almoçar, e quando se sentia um pouco fóra do estado normal, o bom inglez exclamava sempre, parodiando Shakspeare:

Uma divida! uma divida! A minha fortuna por uma divida!

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

PELO TELEPHONE

Houve tempo em que, meu caro director, não tendo á minha disposição o telephone para caceteal-o, rabisquei alguns folhetins para o *Jornal*, que era então do Cascaes.

Foi em 1883, e já não me lembraria d'isso si, casualmente, não me viesse ter ás mãos, em principios d'este mez, um pedaço de jornal velho, embrulhando charutos, no qual encontrei um dos taes folhetins com o titulo — *Os bugres*.

Tinha a data de 14 de Setembro de 1883.

Li o folhetim, sorri-me e disse cá para os meus botões:

—Louvado seja Deus, que já lá se vai o tempo dos bugres ! — Mas achei n'aquelle escripto não sei que attrativo, que me fazia vontade de publical-o de novo. Sem saber porque, eu sentia uma como necessidade de publical-o... Era como um palpite, uma força extranha, um desejo indefinivel...

Ora, eu não sou homem para ceder a palpites, e por isso atirei o jornal á cesta dos papeis inserviveis, e fui cuidar n'outra cousa.

Mas não posso [illegible] os palpites — os presentimentos — teem alguma cousa de real, de positivo, embora escapem á explicação, embora não possamos descobrir a causa occulta que os faz nascerem... Parece que ha em nós effectivamente, como querem alguns philosophos, uma segunda vista, que está toda no nosso espirito, que nada tem com o corporeo e tangivel, e que nos permitte ver, embora confusamente, alguma cousa nos reconditos do futuro.

O facto é que a leitura d'aquelle folhetim fez-me uma impressão desusada e inexplicavel. As causas que me haviam fornecido o assumpto tinham desapparecido: ninguem mais falava em bugres, não constava ter sido ameaçada qualquer povoação do interior, reinava tranquillidade completa; as rodas do mecanismo social, que estavam loucas nos seus eixos, tinham sido fixadas por um systema perfeito de *embrayage*, e funccionavam admiravelmente... O folhetim, pois, não tinha já o menor interesse, era apenas uma recordação a que, como a todas as recordações, por mais gratas que sejam, faltava o sabor de actualidade, e principalmente a opportunidade...

Porque, então [illegible] senti eu aquelle desejo de dal-o outra vez a lêr aos seus leitores, meu caro director ? Em que se fundava o presentimento que me fazia achar n'elle um *quid* de opportunidade, para dal-o de novo á estampa ? Que causa, que força occulta me chamou a attenção para aquelle papel de embrulho já tão amarrotado?

Inexplicavel !

E entretanto essa força occulta devia existir, o palpite devia ter um fundamento, o desejo um incentivo, tudo inexplicavel muito embora, porque alguns dias depois, a 15, li eu, no *expediente* do *Conservador*, um officio dirigido ao delegado de policia da capital, sobre invasão de indigenas em S. Bento, declarando que — comquanto *tenha passado a epocha em que costumam apparecer os selvagens*, fica o sr. delegado autorisado a providenciar para que sejam afugentados si se apresentarem a incommodar a população pacifica —

Ora, eu não podia adivinhar, quando me veio ás mãos aquelle papel, aquillo de que só se havia de tratar alguns dias depois, a não ser que n'aquella occasião se desse em mim o phenomeno da segunda vista; portanto [illegible] estou hoje convencido de que os palpites não devem ser tidos como burla, crendice absurda que não tem fundamento em factos conhecidos. Elles têm sempre uma causa efficiente qualquer, occulta mas poderosa, inexplicavel mas real.

Assim, pois, aquelle folhetim, publicado hoje, teria toda a opportunidade, como se tivesse sido escripto hoje mesmo.

Os bugres não andam ahi fazendo correrias, porque a epocha propria está passada, mas ha talvez probabilidade de apparecerem de um momento para outro, e as autoridades, mostrando louvavel previdencia, estão de sobreaviso para afugental-os quando appareçam.

E é tanto mais louvavel esta previdencia, quanto é certo que se approxima a epocha das correrias... o inverno.

Com effeito, quando principia o inverno, os selvagens, acossados pelo frio, porque andam indecentemente nus, acercam-se dos povoados, em cujas proximidades os sertões estão mais desbravados, onde a temperatura é mais supportavel, e onde sabem que encontrarão mais abundancia de caça, pois está bem averiguado que a caça grossa e a de volateria tambem se approximam dos povoados no invervo. Por isso é bem provavel que *lá para Junho* appareçam altanados os bugres, fazendo correrias, afugentando os cidadãos pacificos, transtornando o mecanismo social, e, para evitar tantos males, é bom que já nos vamos preparando.

Ainda si os taes bugres vestissem calças e paletots, não era nada, porque ao menos ficava illesa a pudicicia, mas, qual !

FOLHETIM

O poema da dôr

A JOSÉ JOAQUIM CINTRA

Sabeis o que è a fome, —a lôbrega miseria,
que gela o pensamento e o sangue em cada arteria?
que rasga o coração em humidos fragmentos
arquejantes, febris, quentes, sanguinolentos ?
Sebeis o que é a casa onde penetra a fome,
que prosterna a ferir, que rábida consome
da já fraca razão o resto vacillante,
e, —como sobre um corpo o abutre palpitante, —
tripudia feroz sobre a familia inteira,
que espera em cada hora a hora derradeira ?
Já vistes n'uma enxerga esqualida e nojenta,
contorcer-se de dôr, a face suarenta,
eriçado o cabello, a bocca escancarada,
nas garras da tortura, a vista desvairada,
morrer uma mulher ?
Já vistes ajoelhados
dois cherubins gentis, formosos e rosados,
loiros como Jesus e o sol das alegrias,
d'essa enxerga ao redor, beijando as mãos já frias
da mãe, que se contorce, e, louca e delirante,
não os conhece mais?...e um pouco mais distante,
ajoelhada ante a cruz de um Christo moribundo,
postas as magras mãos, na cruz o olhar profundo,
uma moça, que chora e pede soluçando
a vida para a mãe, que jaz agonisando ?
Não entrastes jamais n'uma mansarda escura
onde um raio do sol jamais teve a ventura
de penetrar siquer o espaço de um segundo,
—o sol que tanta luz derrama em todo mundo? —
Não contemplastes nunca a côr amarellenta
do supplicio mortal, da dor a mais cruenta
que em si resume o horror de todas as torturas,
no rosto a se estampar de quatro creaturas,
que, exhaustas pela fome e mortas inda em vida,
presentem a razão fugindo espavorida
ante tamanho inferno ?...

* * *

Ai ! que horrores aquelles !
que tremendo penar, oh ! victimas imbelles !...
As creanças teem fome, a mãe de fome expira,
esfarrapada a irmã, mal sabe que delira
e que não resa mais !...

* * *

Ali, n'aquella casa,
das ondas da miseria agora immunda vasa,
já brilhou n'outro tempo o tépido sorriso,
que doira do socego o doce paraiso;
a ventura não era ali desconhecida,
pois não faltava o pão, que off'rece a crença e a vida;
n'aquellas frontes, hoje esmorecidas, frias,
o raio já brilhou do sol das alegrias...
N'esse tempo era vivo o pai—velho soldado,
que o sangue derramára, altivo e denodado,
defendendo da patria a tremula bandeira
e o berço seu natal—a terra brasileira...
Aonde mais feroz travava-se a batalha,
onde rugiam mais os raios da metralha
lançando o horror e a morte, ahi, sempre á vanguarda,
ao pendão auri-verde—era muralha e guarda...
Não recuava um passo·
Os estos da peleja
que, impávida, rugindo, os campos estrelleja
de sangue fumegante e corpos mutilados,
de gritos, de explosões, de mil confusos brados,
era onde sempre o heróe, sorrindo-se ao perigo,
zombava da metralha e ria do inimigo...

* * *

Um dia foi ferido.

A bala—um grão de arêa
batendo n'um rochedo—attinge-o.
Cambalêa,
quer suster-se de pé, das balas inda zomba,
tenta ainda avançar, mas, todo sangue, tomba
do sangue dos irmãos na lamacenta esteira...

* * *

Arrancára-lhe a vida a bala traiçoeira...

* * *

Desconhecida e humilde a vida lhe passára:
desconhecido e humilde á morte se entregára.

* * *

Data d'ahi a fome, o horror d'aquella casa,
das ondas da miseria agora immunda vasa...

* * *

A misera viuva, um dia, humildemente,
prostrou-se ante o monarcha, e, tremula e plangente,
d'aquella magestade ante os enormes brilhos,
pedio uma pensão para manter os filhos...
Mandou dar-lhe o soccorro o rei compadecido ?...
attendeu da infeliz ao supplice pedido ?...
Quem sabe ?...

* * *

O que é verdade é que a miseria informe,
esqualida, voraz—como um abutre enorme—
na lôbrega mansarda entrára lentamente,
e a rir se apoderou d'aquella pobre gente
—familia de um heróe que a patria defendera,
e, defendendo a patria, impavido morrêra... —

* * *

E após essa tortura, a valla immunda e fria
o segredo guardou da hórrida agonia
da pobre mãe, da filha—as miseras mesquinhas,
e as lagrimas de fel das loiras creancinhas !...

Desterro, abril, 18, 1886.

HORACIO NUNES

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

andam nus, indecentemente, deshonestamente nus como a verdade crua, e é isto o que mais desgosta.

Si eu governasse punha-lhes cobro de uma vez para sempre, adoptando um d'estes dous alvitres:

Ou mandava acossal-os a tiro até os mais profundos recessos das florestas,

Ou mandava distribuir-lhes ceroulas e camisas, permittindo-lhes então entrada franca nas povoações.

A despesa n'este caso seria grande, mas salvava-se o pudor, que é tudo.

Não está de accôrdo o amigo director?

RABELAIS.

P. S.—Tratei de procurar e guardar o pedaço de jornal velho, para, caso os bugres appareçam, publicar de novo o folhetim.

R.

EDITAES

Alfandega do Desterro

Pela Inspectoria da Alfandega se faz publico, para conhecimento dos interessados, que a mesma Repartição está procedendo á cobrança do imposto de industrias e profissões, relativo ao 2° semestre do exercicio corrente de 1885—1886, até o dia 30 domez de Abril proximo futuro; pelo que são convidados todos os contribuintes a virem, até aquelle dia satisfazer o mesmo imposto, incorrendo na multa de 6 °|₀ todos aquelles que não o fizerem dentro do referido prazo.

Alfandega do Desterro, 27 de Março de 1886.—O inspector, *Pedro C. M. da Costa.*

O Major Affonso de Albuquerque o Mello, juiz d'ausentes no exercicio na cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, na fórma da lei.

Faço saber a todos aquelles que o presente virem que, no dia 20 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na sala das audiencias d'esta cidade, se ha de vender em hasta publica um sobrado sito á rua do Senado d'esta cidade, n. 41, pertencente ao finado Gregorio do Amaral, para pagamento do credor hypothecario Lydio Francisco de Souza, cujo sobrado foi avaliado por dous contos e duzentos mil réis, devendo ter logar a primeira praça no dia dia 17, a segunda no dia 19, e a ultima no referido dia 20 acima declarado. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será affixado no logar do costume e publicado por tres vezes na imprensa desta cidade.—Desterro, 10 de Abril de 1886.—Eu Antonio Thomé da Silva, escrivão d'orphãos o escrevi.—*Affonso de Albuquerque e Mello.*

Inspectoria do Commercio

Pela Inspectoria do Commercio d'esta cidade se faz publico, para conhecimento dos interessados, o theôr do edital mandado publicar nesta praça pela Meritissima Junta Commercial de Porto-Alegre:

JUNTA COMMERCIAL DE PORTO ALEGRE

Pela Secretaria da Junta Commercial de Porto Alegre se faz publico que foi concedida ao Agente de leilões da praça do Desterro, José de Araujo Coutinho, a exoneração que do dito cargo pedio.

Outro sim se faz publico que qualquer reclamação que alguem tiver de fazer contra o dito ex-agente de leilões, por actos praticados durante o tempo que exerceu aquellas funcções, deve ser apresentada dentro do prazo de seis mezes, a contar desta data.

Secretariaria da Junta Commercial de Porto Alegre, 10 de Abril de 1886. —O secretario, *João Francisco de Moura Magalhães.*

Alfandega do Desterro, 16 de Abril de 1886.—O Inspector do Commercio, *Pedro C. M. da Costa.*

Praça

O Major Affonso de Albuquerque e Mello, Juiz d'Orphãos em exercicio, da cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, na fórma da lei, etc.

Faço saber a todos aquelles que o presente edital virem que, no dia 20 de Abril do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, na sala das audiencias d'esta cidade, se ha de vender em hasta publica os seguintes bens: Um sobrado com quatro portas de frente, n. 14, sito á Praça Barão da Laguna, com fundos á rua da Conceição, com uma pequena casa nos referidos fundos, descripto e avaliado pela quantia de oito contos de réis. Uma casa terrea sita á rua de João Pinto, d'esta cidade, fazendo frente á dita rua e fundos ao mar, extrema pelo norte com casa de Antonio Rodrigues Garcia e pelo sul com casa dos herdeiros de João Antonio da Costa, descripta e avaliada pela quantia de um conto e quinhentos mil réis, para cumprimento de disposições testamentarias e depositos no inventario do finado Manoel Antonio Victorino de Menezes, devendo ter lugar a primeira praça no dia 17, a segunda no dia 19 e a ultima no referido dia 20, acima declarado. E para que chegue ao conhecimento dos interessados mandei passar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa d'esta cidade.—Desterro, 27 de Março de 1886.—Eu Antonio Thomé da Silva, escrivão d'orphãos o escrevi.—*Affonso de Albuquerque e Mello.*

DECLARAÇÕES

Irmandade do SS. Sacramento

A Meza administrativa deliberou solemnisar no presente anno, os sagrados Mysterios da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, pela fórma seguinte:

—Domingo de Ramos—Missa resada ás 10 horas da manhã e distribuição de palmas.

—Quinta-feira—Missa cantada ás 10 horas da manhã, procissão em seguida á missa para Exposição do SS. Sacramento.

A's 10 horas da noite será encerrada a exposição.

—Sexta-feira—Exposição do SS. Sacramento ás 7 horas da manhã, Missa da Paixão, Adoração da Cruz, Sermão pelo Revd. Conego Francisco Pedro da Cunha e procissão do enterro do Senhor ás 4 1|2 horas da tarde.

—Sabbado — Missa solemne da Alleluia ás 8 horas da manhã, benção d'agua, fogo e do Cyrio.

—Domingo—Procissão da Resurreição, ás 4 horas da manhã, missa solemne á entrada e sermão ao Evangelho pelo Revd. Conego Eloy de Medeiros.

A administração agradece a todas as pessoas que concorreram com suas offertas para a realisação de taes actos.

Consistorio da Irmandade da SS. Sacramento, em 15 de Abril de 1886. —O secretario, *Olympio dos Anjos Coelho Pinto.*

Ordem Terceira

Tendo a Veneravel Ordem 3ª da Penitencia, de solemnisar o dia de Quinta-feira Maior com exposição do SS. Sacramento e sermão do mandato ás 8 horas da noite pelo Reverendo Commissario Visitador conego Joaquim Eloy de Medeiros, de ordem do Irmão Ministro convido a todos os nossos carissimos Irmãos para que revestidos do santo habito compareção em nossa Sacristia ás 6 horas da tarde para assistirem a exposição do SS. Sacramento e ahi permaneção até seu encerramento; igualmente convida-se a todos os fieis para que compareção aos mencionados actos para maior brilho e esplendor.

Consistorio da Veneravel Ordem 3ª da Penitencia na Cidade do Desterro, em 18 de Abril de 1886.—O secretario, *Francisco Xavier de Oliveira Camara Junior.*

Protesto

M. U. Lemgruber, negociante matriculado e estabelecido no Rio de Janeiro, tendo obtido sentença contra Clemente de Cerqueira Lima, primeiro tenente reformado da armada nacional, trata de proseguir na respectiva execução por quantia superior á doze contos de réis (12:000$000) importancia de capital, juros e custas em que o mesmo Sr. ficou condemnado em ultima instancia, e por isso protesta pela nullidade de quaesquer alienações que de seus bens, direitos e acções, faça ou pretenda fazer aquelle devedor, sendo consideradas como feitas em prejuizo da execução, nos termos do paragrapho segundo do artigo 494 do decreto n. 737 de 25 de Novembro de 1850.

Rio de Janeiro, 30 de Outubro de 1885.

M. U. Lemgruber

ANNUNCIOS

RINHIDEIRO PUBLICO

á rua da Pedreira

Avisa-se aos amadores que o antigo Rinhideiro á rua da Pedreira reabrirá suas portas no proximo domingo. Os dias destinados para essas diversões serão: domingos, segundas á tarde e santificados.

Eia, amadores! Ao campo das batalhas gallisticas!

A BRAZILEIRA

Tirou d'alfandega hontem, vindos de Pariz

Lindos chapéos para senhora

Lindas sombrinhas ou chapéos de sól para senhora, genero elegante, e ultima moda.

Gravatas para homem, sortimento completo, lindo gosto

4 RUA DE JOÃO PINTO 4

REMEDIO

CONTRA SEZÕES

PREPARADO NA PHARMACIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recahidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 RUA DO PRINCIPE 15

FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

SCHNEIDER IRMÃOS

em Joinville

Encarrega-se de trabalhos de fundição em ferro, como sejam: Chapas para fogões, de qualquer tamanho, cruzes, peças para machinismo, á vista de modelo, etc., etc., tudo com promptidão e barato.

A mesma casa compra qualquer porção de ferro fundido, velho.

Vende-se

1 Mobilia de mogno
1 Fogão economico
1 Cama para casal
1 dita pequena
1 Piano proprio para principiante.

Informações nesta typographia.

VENDE-SE

a casa de negocio de seccos e molhados, á rua de João Pinto n. 21; quem pretender dirija-se á mesma casa.

ALUGA-SE por preço commodo o sobrado no lugar denominado—Rita Maria—, com duas lojas, uma cosinha ao lado, chacara com agua para beber, tanque coberto para lavar, grande cása de pedra na frente, e bôa praia para banhos. Tratar com D. Maria da Conceição Villela, Virgilio José Villela ou Fabio Antonio de Faria.

ALUGA-SE a casa á rua da Trindade, n. 20

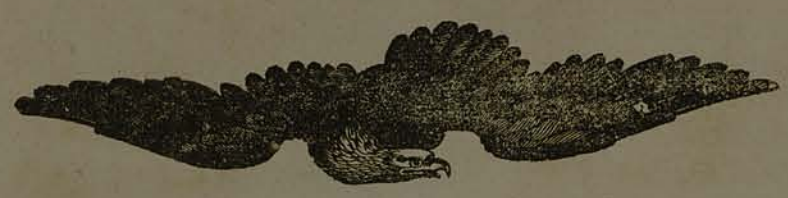
PRECISA-SE de um rapazinho para vender quitanda: dá-se ordenado, alimento e roupa. A' rua do Menino Deos, n. 9.

PRECISA-SE um vendedor, para a Confeitaria Estrada de Ferro D. Pedro I, para sahir com a caixa de doces e pastellaria da mesma casa.

VENDE-SE por preço baratissimo uma balança decimal com pesos no Deposito de Demaria, á Praça Barão da Laguna, n. 16.

VENDE-SE por preço rasoavel no lugar denominado Pirajubahé um sitio com 52,ᵐ 8 de frente e fundo as vertentes, contendo uma bôa casa de moradia, agoa corrente, um excellente cafesal, e muitas outras arvores fructiferas. Para tratar nesta cidade á Rua do Senado n. 7

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



BARATILHO ! BARATILHO !

DE FAZENDAS E OBJECTOS DE ARMARINHO

O abaixo assignado achando-se actualmente com grande deposito de fazendas, importadas directamente, e tendo comprado as fazendas e objectos de armarinho da casa dos Srs. --Faria & Malheiros—resolveu fazer uma grande reducção em preços de muitos e variados artigos, como se segue:

Fazendas brancas

Morins a 180, 200, 240, 320, 360, 400 e 560 rs., metro. Ditos em peças de 10 metros a 2$400, 3$ e 3$500, tecido americano sem gomma. Ditos em peças de 20 metros a 3$500, 3$900, 4$400, 4$700 até 10$ rs. Ditos cretones, largos, encorpados, peças de 40 jardas a 17$, 17$500, 19$, e 21$; metro 480, 500, 560 e 600 rs.

Algodões em peças de 8 e 10 metros a 1$700, 1$800, 2$, 2$200, 2$500, 2$600, 2$800 e 3$. Dito nacional a 320. Ditos verdadeiros americanos, ¾ largura e 4|4, a 320 e 400 rs. Ditos trançados—nacionaes de diversas marcas e a preços baratissimos. Ditos enfestados para lençóes, de 1 1|2, 1 3|4 e 2 metros de largura, a 560, 600, 700 e 1$.

Cretones francezes, lizos, para lençóes, a 1$500, metro. Ditos americanos, trançados e lizos, diversas larguras, a 800, 1$200 e 1$300.

Brim de linho, branco, liso para ceroulas, a 900 rs.

Cretone de linho, branco, para lençóes.

Brins de linho, trançado e tecido, lona para calça e collete, a 1$200, 1$400, 1$800, 2$, 2 $500 e3$.

Legitimos fustões francezes, muito largos, o que ha em bom gosto, a 500, 640 e 800 rs , covado. Ditos, ditos em cordão, lizos e bordados, a 560 e 800 rs., covado.

Musselinas brancas, lavradas, a 400, 500 e 600 rs., covado

Setinetas brancas abrilhantadas, ultima novidade, a 1$300 e 1$500, metro.

Beija-flor branco a 200 rs., covado!

Cassa branca em xadrez, a—doze vintens.— Ditas adamascadas, para cortinas e cortinados, a—pataca—covado ! Ditas bordadas, francezas, a 560 rs.

Lindissimos cortinados bordados, a 30$ e 34$ rs.

Alpaca lavrada, a 600 rs., covado.

Damassé de seda, ultimo gosto, a 2$200 e 2$400, covado.

Popelines de linho e seda, brancos, lizos e lavrados.

Escossias brancas, finas, a diversos preços.

Atoalhados enfestados, superiores, a 2$400 e 2$600, metro.

Saias brancas, lisas e bordadas, de 2$500 a 6$

Paletots brancos bordados e enfeitados, para senhoras, a 2$000, 3$600, 4$, 5$ e 6$.

Vestidos de cassa mól-mól, enfeitados e guarnecidos a rendas e bordados, para baptisados, a 4$800 e 5$.

Bretanha e irlanda de linho, finas, 1$400, 1$600 e 1$800, metro.

Cassa mól-mól, larga, a 800 rs. metro.

Lenços de linho, grande sortimento, de 3$800 a 10$ rs. a duzia. Ditos de algodão abainhados, a 120, 160, 200 e 240 rs.

Camisas brancas de morim, a 2$000 rs. Ditas de linho, finas, com e sem collarinhos. Ditas imitação de linho.

Collarinhos de linho para homem, a 5$, 6$ e 7$ rs. a duzia.

Punhos de linho, superiores, a 11$ rs. a duzia. Ditos imitação, a 7$000 a duzia.

Gravatas brancas.

Colxas brancas, a 2$800, 3$, 3$500 e 4$. Ditas brancas acolchoadas, superiores, a 6$500, 7$500, 11$ e 14$. Toalhas de linho e de algodão, felpudas.

Guardanapos de algodão e de linho, a diversos preços.

Camisas de meia, a 800, 1$, 1$500 e 1$800. Ditas de meia, francezas, superiores, feitio de collete, a 2$, duzia 22$. Ceroulas de linho, a 2$500 e 2$800.

Ceroulas de cretone, a 1$500. Ditas de algodão, a 1$200.

Meias, grande e variado sortimento, para crianças, senhoras e homens, para todos os preços, (desde meia pataca a mil réis o par.)

Fazendas pretas

Merinó meia lã a 400, 500 e 600 rs. Ditos francezes pura lã, enfestados, côr garantida, de 1$300 a 3$ rs. covado.

Pannos pretos francezes, finos, a 6$, 7$, 8$ e 9$ rs. o covado. Ditos ditos a 3$500, 4$, 5$ e 5$500. Dito reyá—especialidade—a 7$ e 8$ rs.

Casemiras a 1$800, 2$, 2$200, 3$ e 3$500. Cassinetas a 400 e 500 rs.

Alpaca preta lavrada a 600 rs. o covado.

Merinó-setim da China, para forros a 2$400 e 2$800.

Diagonaes, pura lã, côr garantida, a 3$, 3$500, 3$600 ao covado.

Chita em musselina. Ditas francezas, lisas.

Diagonaes de algodão encorpados a 700, covado.

Chales de merinó preto com franja de lã a 2$200, 2$500, 3$, 4$ e 5$ rs. Ditos de merinó preto com franja de seda a 6$ rs. Ditos de algodão a 1$ rs.

Fichús para lucto a 2$, 2$500 e 4$ rs.

Brim de linho, preto, para luto, a 1$800, metro.

Alpacas sarjadas para forros a 600 rs. covado.

Panno piloto enfestado a 2$500 3$ e 5$ rs. covado.

Belbutinas pretas, lisas e lavradas, a 800, 1$, 1$200, 1$400, 1$800 e 2$ rs

Damassé preto pura seda a 3$ rs. Grenadine, listra de seda, a 700 rs. covado.

Escomilha. Escossia preta para forros.

Gravatas—grande sortimento—nobreza gorgorão e setim a 100, 320, 400, 500, 600 e 800 rs. Ditas com laço e plastron a 500, 600, 800 e 1$500

Elegantes corpinhos, ponto de meia, pura lã, para senhoras.

Fazendas de cores

Chitas em cassa a 180 e 200. Ditas em cassa, largas, a 200 e 240 rs. Ditas em cambrainha e percale a 160, 180, 200, 240, 260, 280, 320, 400 e 480 rs.

Chitas largas para colxas a 200, 240, 320 e 400 rs.

Cretones largos para colxas a 500 rs. Crepes de cores para vestidos, a 320 rs.

Fustões de cores firmes. Linho japonez a 1$400 metro. Toilde vichy.

Merinós setim largos—ultimo gosto—trançados e enfestados, a 1$ covado.

Lanzinhas de cores a 240 e 280.

Diversos retalhos de lanzinhas a liquidar-se.... Lanzinhas largas a 320.

Grenadines de lã de cores, bonito gosto, a 400 rs. covado.

Brilhantinas de cores, litras assetinadas, a 240 rs.

Setinetas de cores, lisas e lavradas, a 500 rs.

Atoalhado de linho de cores para mesa.

Riscados de algodão, trançados, enfestados, para colchões.

Linho pardo liso para guarda-pó, a diversos preços.

Brim de linho trançado e espinha. Ditos de linho, de cores, a 1$800 metro. Ditos de algodão, de cores, a 200, 320, 400, 500 e 600 rs

Cassinetas de cores, lisas, listradas e em xadrez, a 240, 280, 320, 400, 500 e 600 rs.

Casimiras lisas, em xadrez, mescladas, diversas qualidades, de 2$ a 6$. Ditas lisas em xadrez e listradas, preços de liquidação. Ditas em córtes, de 4$ a 9$.

Damasco de lã, roxo—liquida-se—

Flanellas em xadrez e listradas, a 280, 320, 400 e 500 rs. Ditas lisas, em xadrez, listradas, etc., a preços baratissimos. Ditas de lã avelludadas, superiores, de cores, lisas, diversos preços

Belbutinas de cores, lisas. Ditas lavradas, abrilhantadas, novidade, a 1$400 e 2$400 covado. Setim de cores, lisos e lavrados.

Riscados Oxfods, trançados e lisos, a 240, 280 e 320.

Riscado Oxford, largo, 160 rs. Dito oxford estreito, a 100 e 201 rs.

Brins em fustão, de cores, para roupa de crianças.

Córtes de brim de algodão de diversas qualidades, a todos os preços.

Brins mineiros, bonito tecido de algodão, a 600 rs., covado.

Pallas de cores, a 1$200, 1$500 e 3$500.

OBJECTOS DE ARMARINHO

Leques phantasia, fazenda de muito bom gosto a 9$ rs.

Colletes brancos, para senhoras a 3$800, 5$, 6$ e 7$ rs. Ditos de setim de cores a 8$ rs. Rendas de lã de cores para vestidos

Rendas de algodão brancas, imitando crivo, genpury e outros, a preços baratissimos.

Tiras e entremeios de cambraeta bordadas—um lindo sortimento—em peças de 3 metros a diversos preços. Ditas em fustão.

Gregas de algodão brancas em peças de 4 metros a 500 rs.

Pentes de tartaruga para alisar, fazenda superior a 3$500 um. Ditos de bufalo, de massa preta e transparentes a 240, 320, 400, 500 e 600 rs. Ditos finos para caspas a 160 rs.

Linhas brancas—Alexandre—em carreteis de 200 yd. a 800 rs. a duzia !

Horas Mariannas—rica encadernação em capa de madreperola a 10$ rs.

Manual da missa—capa de madreperola a 5$ rs.

Fichús de seda frouxa guarnecidos a fróco a 6$ rs. Ditos de lã de 1$400 a 3$000 rs.

Retroz preto em carreteis de 200 yd. a 500 rs. Ditos preto em carreteis de 100 yds. a 240. Escovas inglezas, superiores, para dentes, a 400 rs.

Trança de seda preta para debrum.

Cadarço de lã e seda preto, superior, para debrum.

Fumos de seda elasticos, para chapéos, a 400, 500 e 600 rs.

Diversas perfumarias dos melhores perfumistas, preços de liquidação.

CHAPÉOS

Chapéos de Chile, muito finos, a 12$ rs. Ditos á hespanhola para crianças, de 4$ rs. que se liquidão a 2$.

Chapéos pretos, diversas fórmas, que se vendem por preços baratissimos.

Chapéos de sol de seda, de alpaca, para homens e senhoras, a diversos preços.

E MUITOS OUTROS ARTIGOS QUE SE VENDEM POR PREÇOS MUITO COMMODOS NA

LOJA DA AGUIA

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 4.— SEVERO FRANCISCO PEREIRA

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina